

COMUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO:

UMA PROPOSTA DE MUDANÇA DA FORMAÇÃO INICIAL

Filomena Alves Rodrigues

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
rodrigues.filo@gmail.com

Resumo

Com este trabalho pretendo mostrar, a partir de uma revisão da literatura, o potencial contributo das comunidades de investigação para a formação inicial de professores. Assim, centrar-me-ei na importância destas comunidades para a reconceptualização do papel dos professores perante o contexto social atual, com vista à aquisição de uma postura de investigação e, conseqüentemente, à melhoria do sucesso dos alunos.

Palavras-chave: formação inicial, comunidades de investigação, investigação como postura, sucesso escolar

Abstract

Based on a literature review, I intend to show with this paper the potential of inquiry communities for beginning teacher education. For that purpose I will base my review in the importance of inquiry communities for the reconceptualization of the teachers' role regarding our globalized society, with the intent to acquire an inquiry as stance and, consequently, improve the students' success.

Keywords: beginning teacher education, inquiry communities, inquiry as stance, educational success

1. INTRODUÇÃO

Com este trabalho pretendo mostrar o potencial contributo das comunidades de investigação para a formação inicial de professores, através da discussão das seguintes questões: Qual a importância das comunidades de investigação para a formação? Qual a sua importância perante uma sociedade globalizada? De que forma podem estas comunidades contribuir para a reconceptualização do papel dos professores? Qual a sua importância para o sucesso escolar?

2. COMUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO: UMA MAIS-VALIA PARA A DOCÊNCIA

Considerando o contexto social, económico e político em que o nosso país se encontra, e perante uma sociedade globalizada, é imperativa a reconceptualização do papel dos professores. Isto é, existe uma necessidade de reatualização dos conhecimentos e das

competências que os professores devem possuir para conseguirem acompanhar o ritmo imposto pela sociedade atual.

Assim, de acordo com as diretrizes europeias (ETUCE, 2008), os professores devem ser capazes de dominar o processo investigativo para que sejam profissionais reflexivos e interrogativos acerca dos seus próprios comportamentos e crenças, aptos a incorporar os resultados da investigação nas suas práticas. Só desta forma conseguirão acompanhar a constante evolução do conhecimento e da sociedade, evitando assim a desprofissionalização, dado que “numa sociedade de aprendizagem onde toda a gente ensina e aprende ninguém é perito” (Hargreaves, citado por Estrela, 2002, p.19).

Nas comunidades de investigação todos os participantes são, ao mesmo tempo, aprendizes e investigadores que procuram novas ideias e colocam questões para as quais ninguém é, à partida, detentor da resposta (Cochran-Smith, 2003). Desta forma, estas comunidades constituem-se como o local ideal para a partilha de conhecimentos e experiências. Nestas comunidades, professores mais experientes e formadores de professores trabalham com os futuros professores para que as suas dificuldades e as suas aprendizagens estejam acessíveis e sejam uma mais-valia para outros (Cochran-Smith, 2003), proporcionando-lhes assim uma melhor perceção dos problemas práticos da profissão docente. Desta forma, podem contribuir significativamente para responder aos problemas reais da prática docente, o que, por sua vez, poderá contribuir para uma melhoria da formação de professores.

3. INOVAÇÃO: A CHAVE PARA UM ENSINO DE SUCESSO

Lunnenberg, Korthagen e Swennen (2007) acreditam que uma “nova aprendizagem”, diferente da tradicional, baseada em novos resultados, novos processos e novos métodos de ensino, pode melhorar a qualidade da educação e trará consequências para a formação de professores, já que será necessária uma mudança dos conhecimentos, das crenças e das práticas dos professores. Embora se considere importante o uso, em determinadas situações, de estratégias de ensino-aprendizagem mais tradicionais, os professores não podem, nem devem, limitar-se ao uso das mesmas. A chave para um ensino de qualidade passa por diversificar, inovar e experimentar. Para isso, os professores devem deter um conhecimento alargado das

diversas estratégias de ensino-aprendizagem e devem ser capazes de as adaptar à sua prática letiva. Esta deve ser centrada nos alunos e no seu sucesso. Mas, para isso, é essencial motivá-los, o que apenas será possível se os professores tiverem capacidade de inovação. Desta forma, é necessário experimentar sem medo de errar, já que estratégias diferentes terão diferentes efeitos consoante os contextos onde são aplicadas.

Ora, para que a inovação origine sucesso, tem que se basear em conhecimentos e competências pré-adquiridos acerca do assunto, e na partilha de novos conhecimentos teóricos e práticos. A reflexão individual, a investigação ativa, o trabalho colaborativo em pequeno grupo, a partilha de ideias e a revisão dos *standards* individuais com os colegas de profissão são excelentes oportunidades de aprendizagem (Lunenberg, Korthagen e Swennen, 2007) para os professores, já que permitem a consciencialização individual sobre as próprias práticas. Assim, as comunidades de investigação são um importante recurso para o desenvolvimento desta “nova aprendizagem”.

4. CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO REFLEXIVA: ESSÊNCIA DE UM ENSINO DE QUALIDADE

Só podemos ter um ensino de qualidade se formarmos bons profissionais, isto é, bons professores. Então, coloca-se uma importante questão: o que significa ser um bom professor? Quais as qualidades essenciais de um bom professor? Não dependerão das características individuais? Estarão, certamente, dependentes dos objetivos e das metodologias utilizadas nos cursos de formação de professores e da qualidade dos mesmos (Korthagen, 2004).

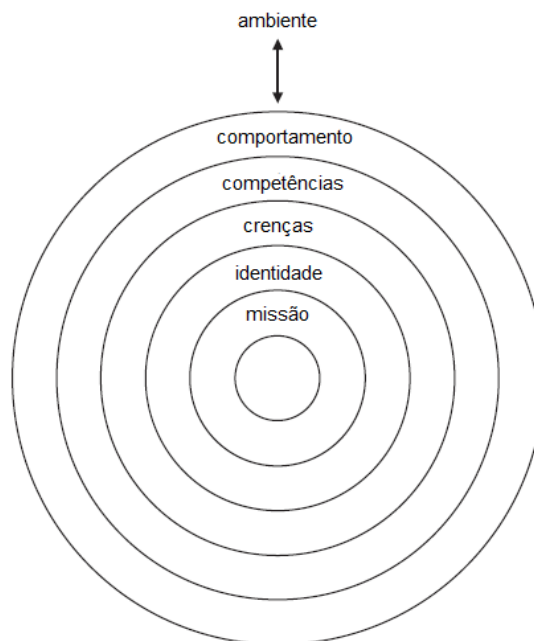
Este autor propôs um “modelo cebola” (Figura 1) que mostra os níveis de mudança individual, entre os quais podem existir relações, isto é, os níveis mais exteriores podem influenciar os mais interiores e vice-versa. De acordo com Korthagen (2004), idealmente, para se ser um bom professor, “deverá haver um alinhamento completo destes níveis” (Korthagen, 2004, p.87).

Então, como pode a formação inicial de professores contribuir para a formação de bons professores? É necessário dar a conhecer o modelo cebola aos futuros

professores para que tomem consciência das potenciais relações de influência que se podem estabelecer entre os diferentes níveis considerados e das suas características nucleares, e que as utilizem na tomada de decisões, pois este modelo fornece suporte na supervisão dos processos de reflexão (Korthagen, 2004).

Korthagen (2004) afirma que a reflexão nuclear durante a formação inicial de professores torna os futuros professores cientes das qualidades nucleares dos seus alunos, o que, por sua vez, os torna mais aptos a estimular o desenvolvimento desses mesmos alunos como cidadãos ativos na sociedade. Assim, não apenas na formação inicial mas também ao longo da vida, os professores devem refletir e colaborar com os seus colegas. Desta forma, as comunidades de investigação podem ser um local privilegiado de reflexão e de colaboração entre pares.

Figura 1. Modelo cebola dos níveis de mudança individual. Adaptado de “The onion: a model of levels of change” de Korthagen (2004, p.80).



5. A INVESTIGAÇÃO COMO POSTURA: CHAVE DO SUCESSO

A investigação é uma ferramenta essencial para se ser um bom profissional. Assim, os professores devem investigar, assumindo a “investigação como postura” (Cochran-Smith, 2003). Esta é uma posição complexa, imbuída de dificuldades, contradições e

consequências imprevistas e indesejadas, pois envolve a aprendizagem de novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, a “desaprendizagem” de algumas ideias pré-definidas (Cochran-Smith, 2003). No entanto, a recompensa é valiosa.

De acordo com Cochran-Smith (2003), os indivíduos melhoram a sua formação profissional sempre que constroem conhecimento prático a partir do trabalho desenvolvido nas comunidades de investigação. Estamos, assim, perante uma reconceptualização do papel do professor, onde a prática profissional se funde com a investigação. Desta forma, assumir a “investigação como postura” pode revelar-se extremamente importante para o enquadramento do ensino à realidade social, potenciando a diversidade de estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas na prática letiva e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos.

6. CONCLUSÃO

O sucesso escolar depende, em grande medida, da competência dos docentes e da motivação dos alunos. Perante uma sociedade em mudança, é imperativa a implementação de novas estratégias de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os programas de formação inicial de professores e os formadores de professores têm um papel de extrema importância.

Os professores atualmente têm que possuir uma ampla diversidade de conhecimentos e estratégias para se conseguirem adaptar às diversas situações com que se deparam diariamente, pelo que devem adotar uma postura investigativa.

No entanto, por vezes, para aprender é necessário desaprender. Assim, as comunidades de investigação constituem-se como o local ideal para esse efeito. A partilha de experiências e de questões nestas comunidades permite a construção de uma identidade profissional e uma aprendizagem ao longo da vida. Desta forma, as comunidades de investigação constituem-se de extrema importância para a formação de profissionais competentes, detentores de sucesso nas suas práticas letivas.

Assim, os atuais programas de formação inicial devem ser repensados e atualizados à luz das mudanças globais atuais, pelo que considero que seria uma mais-valia a criação e utilização de comunidades de investigação na formação inicial de professores.

Para os futuros professores, a participação neste tipo de comunidades deveria fazer parte do programa do curso de formação inicial, funcionando como uma espécie de seminário onde estes pudessem expor os dilemas e “sucessos” inerentes à sua prática letiva. Para além de serem constituídas por futuros professores, estas comunidades deveriam estar abertas à participação de professores (do Ensino Básico e Secundário) e também deveriam contar com a participação de formadores de professores.

Para um melhor funcionamento das mesmas, poderiam ser criados espaços *online* (tipo fóruns de discussão) onde os participantes pudessem colocar questões/problemas e, em conjunto, tentassem encontrar soluções. Além deste espaço *online*, poder-se-iam realizar encontros presenciais mensais para debate das questões, dúvidas, respostas e/ou propostas de solução discutidas no fórum online. Estes encontros funcionariam como debates síntese, e deveriam ser orientados por um moderador, que também seria responsável pela gestão do espaço *online*.

REFERÊNCIAS

- Cochran-Smith, M. (2003). Learning and unlearning: the education of teacher educators. *Teaching and Teacher Education*, 19, pp.5-28.
- Estrela, M. T. (2002). Modelos de formação de professores e seus pressupostos conceptuais. *Revista Educação*, Vol. 11, No.1, pp.17-29.
- ETUCE (2008). Initial teacher education. In *Teacher Education in Europe: An ETUCE Policy Paper* (pp.19-32). Bruxelas: European Trade Union Committee for Education. Retirado de: http://etuce.homestead.com/Publications2008/ETUCE_PolicyPaper_en_web.pdf
- Korthagen, F. (2004). In search of a good teacher: towards a more holistic approach in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, 20, pp.77-97.
- Lunenberg, M., Korthagen, F., Swennen, A. (2007). The teacher educator as a role model. *Teaching and Teacher Education*, 23, pp.586-601.